

Pedras ameaçam nove famílias

As vidas de pelo menos nove famílias, moradoras próximo à Rua Clério Falcão, número 21, no Bairro Comdusa, estão em risco com a ameaça de deslizamento de duas pedras. A situação mais crítica é da família de sete pessoas do pedreiro Luiz Carlos Ferreira, proprietário da primeira casa a ser atingida pelas rochas. Com as últimas chuvas, cascalhos pesando entre 10 e 30 quilos e muita areia já soterraram as janelas de dois quartos dos fundos de sua casa até a altura do parapeito. A Prefeitura de Vitória (PMV) fez vistoria ontem no local e prometeu tomar providências até a próxima sexta-feira.

O presidente do Movimento Comunitário do Bairro Comdusa, Adalberto Mattos, contou que cansou de pedir providências à PMV e ao Corpo de Bombeiros com relação às ameaças de deslizamentos de pedras na região. Há dois meses, os bombeiros recomendaram que o pedreiro Luiz Carlos Ferreira saísse do local com sua família, às 3 horas da madrugada, considerando a situação de grande risco. O morador foi para a casa da sogra que mora no mesmo bairro e recebeu três visitas de um engenheiro da PMV, conhecido por Fernando.

Desespero

Quando chove, os vizinhos e a própria família do pedreiro chegam ao desespero, pois se forma uma cachoeira em volta das rochas, retirando ainda mais sua frágil sustentação. Com os pedaços de cascalho, Luiz Carlos fez uma grande pilha, na tentativa de impedir a erosão das águas pluviais. A pedra menor deve ter quatro toneladas, segundo avaliação do pedreiro, mas, a maior, ele nem tem idéia de seu peso.

As paredes da casa do pedreiro estão úmidas, mas ele acredita que esta-

Foto de Nestor Müller



As pedras estão deslizando

riam soterradas se não retirasse a areia e os cascalhos.

Um compressor para realizar o corte das pedras é esperado há mais de 30 dias, segundo Adalberto Mattos. O equipamento estava fazendo uma obra em Santo Antônio, que já acabou, de acordo com o presidente comunitário do Bairro Comdusa, mas não chegou ao local, apesar das promessas do engenheiro Fernando em uma de suas três visitas ao local.

O secretário de Obras, da PMV, Sílvio Ramos, afirmou que a Semob não tinha conhecimento da situação na Rua Clério Falcão, mas apenas a regional vincula à Secretaria. Ele disse que a obra de Santo Antônio é um passeio onde era utilizado o compressor mas a prioridade é para atender às situações com risco de desmoronamento.